

**PERFIL DA CADEIA PRODUTIVA DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS  
DO SUDOESTE GOIANO**

**Marcos Vinícius da Silva<sup>1</sup>, Anailda Angélica Lana Drumond<sup>2</sup>, Divina Aparecida  
Leonel Lunas<sup>3</sup>, Karine Feliciano Barbosa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia Agrícola da UEG-UNU Santa Helena, marcolino\_114@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Engenharia Agrícola da UEG-UNU Santa Helena, anailda14@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Pós-doutora, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás, divina.lima@ueg.br

<sup>4</sup>Mestranda, Instituto Federal Goiano – Rio Verde, Goiás, karinefebarbosa@gmail.com

**RESUMO**

Nas análises contemporâneas sobre o agronegócio a abordagem sobre a cadeia produtiva é escolhido por privilegiar o aspecto do sequenciamento das atividades no conjunto de agentes e funções relacionadas a um segmento, determinado por um produto agropecuário específico e seus derivados. Conhecer o funcionamento da cadeia produtiva é fundamental para a identificação de suas fragilidades, gargalos e oportunidades. A cadeia de flores e plantas ornamentais, reconhecida como um importante setor do agronegócio mundial é composta por uma ampla diversidade de produtos, desde propágulos vegetativos até árvores adultas. A produção e o consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil acompanham a tendência mundial e apresentam crescimento constante, o qual ocorre com expressão econômica. É importante salientar que a cadeia de flores e plantas ornamentais, em Goiás, não dispõe de informações, principalmente em relação ao Sudoeste Goiano. Neste sentido, este estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar e analisar a Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Sudoeste Goiano, do fornecedor de insumos ao consumidor, nas seguintes cidades: Jataí, Rio Verde, Santa Helena de Goiás e Quirinópolis. Por ser caracterizado como uma pesquisa exploratória, visto que os principais elementos do objeto de estudo ainda não são identificados na literatura científica, a pesquisa constou de três etapas, as quais pode-se gerar dados qualitativos e quantitativos que foram analisados com a finalidade de construir um mapa da cadeia produtiva com os diferentes agentes que atuam na mesma no Sudoeste Goiano.

**Palavras-chave:** fornecedor, consumidor, pesquisa exploratória.

**8ª JORNADA ACADÊMICA**  
**24 a 29 de Novembro de 2014**  
**Campus Universitário de Santa Helena de Goiás**

## **INTRODUÇÃO**

A produção e o consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil acompanham a tendência mundial e apresentam crescimento constante, o qual ocorre com expressão econômica, principalmente, no estado de São Paulo.

A cadeia de flores e plantas ornamentais, reconhecida como um importante setor do agronegócio mundial é composta por uma ampla diversidade de produtos, desde propágulos vegetativos até árvores adultas.

A produção de flores e plantas ornamentais encontra-se principalmente nas regiões Sul e Sudeste, sendo que o mercado interno absorve praticamente toda a produção nacional. O Estado de São Paulo detém cerca de 80% da produção do país, sendo que somente Holambra é responsável por 40% da produção nacional (ARRUDA et al. 1996; CLARO, 1998).

No entanto, o Brasil tem uma participação insignificante no mercado mundial, embora o volume de exportações brasileiras tenha crescido rapidamente. São Paulo responde por cerca de 70% a 80% da produção nacional de flores e plantas ornamentais. Outros estados produtores são Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, Ceará, Bahia, Pará, Amazonas e Paraná (CASTRO, 1998).

No Brasil, a produção é desenvolvida em pequenas propriedades, cuja média nacional de área cultivada é de 3,5 hectares. Contudo, existem diferenças regionais importantes. Assim, o estado de Goiás, por exemplo, possui uma área média de cultivo - a maior nacional - de 6,3 hectares, o que se explica pelo fato da sua vocação para a produção de mudas de plantas ornamentais, exigentes em maiores dimensões físicas de área (SEBRAE/RN, 2008).

Em levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Floricultura – IBRAFLOR (2013) há no Brasil 7609 produtores cultivando cerca de 13.042 hectares com flores e plantas ornamentais. Ainda, o valor de mercado estimado para esta produção é de mais de 4,4 bilhões de reais, ou seja, representa uma participação considerável no PIB do Brasil.

Ainda segundo o IBRAFLOR (2013), em toda a cadeia produtiva, são gerados 120 mil empregos, dos quais 58 mil (48,3%) estão localizados na produção; 4 mil (3,3%)

**8ª JORNADA ACADÊMICA**  
**24 a 29 de Novembro de 2014**  
**Campus Universitário de Santa Helena de Goiás**

na distribuição; 51 mil (42,5%) no comércio varejista e 7 mil (5,9%) em outras funções, principalmente nos segmentos de apoio.

É importante salientar que a cadeia de flores e plantas ornamentais em Goiás não possui muitas informações, principalmente em relação ao Sudoeste Goiano. Ainda, tem-se observado que esta região tem um potencial crescente em serviços de jardinagem e paisagismo, mas nota-se que este setor é desorganizado por falta de informações, consultorias e treinamentos.

Desta forma, o conhecimento do funcionamento da cadeia produtiva é fundamental para a identificação de suas fragilidades, gargalos e oportunidades, permitindo a análise abrangente do movimento das transações e dos problemas relacionados a cada subsetor econômico. É, portanto, necessário que os agentes atuantes numa determinada cadeia produtiva conheçam e levem em consideração a totalidade do sistema do qual participam e compreendam a interação entre as suas partes.

Neste sentido, o adequado conhecimento das características, tendências e oportunidades nesse segmento, bem como sobre o poder de influenciar, estimular e orientar práticas que redundem no aumento de consumo se reveste de importância fundamental na cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais contemporâneas, como única maneira eficiente e eficaz de encontrar vazão para a crescente produção interna.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi conduzido através de uma pesquisa exploratória sobre a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Sudoeste Goiano, do período de 01 de agosto de 2013 ao dia 25 de julho de 2014.

Este tipo de pesquisa teve como objetivo identificar e analisar os principais elementos do objeto de estudo que são ainda não identificados na literatura científica. Esta cadeia na região analisada apresentou taxas de crescimento que são observados pelo aumento de floriculturas, viveiros de plantas ornamentais e serviços de paisagismo oferecidos nas cidades do Sudoeste Goiano. No entanto, numa primeira investigação não foram encontrados estudos em Goiás sobre esta cadeia em questão.

Desta forma, na primeira etapa da pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil

**8ª JORNADA ACADÊMICA**  
**24 a 29 de Novembro de 2014**  
**Campus Universitário de Santa Helena de Goiás**

identificando os principais elementos que compõem esta cadeia a nível nacional e regional. Foram descritas estratégias e elos da cadeia identificados neste estudo acadêmico para compor o embasamento teórico desta pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa foi feita uma pesquisa exploratória nos principais municípios do Sudoeste Goiano. Optou-se por delimitar as seguintes cidades: Jataí, Rio Verde, Santa Helena de Goiás e Quirinópolis. Estas localidades foram escolhidas devido a sua importância econômica para a região e pelos indicadores de crescimento nas mesmas que tem mudado o seu perfil quanto aos tipos de investimentos em qualidade de vida em residências, aumentando a demanda por serviços de paisagismo. Nesta etapa, identificaram-se os agentes da cadeia estudada, suas estratégias e a dinâmica adotada para o suprimento e manutenção dos serviços e materiais necessários para cada agente, para a conclusão desta etapa foi feito um questionário (com o auxílio do levantamento bibliográfico da primeira etapa) onde o mesmo foi aplicado em cada floricultura e viveiro das cidades optadas. Os dados desta etapa foram primários sendo quantitativos e qualitativos.

A terceira etapa constou em uma análise dos dados coletados na fase anterior e foi realizada uma análise da dinâmica da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira fase do trabalho foi feito um levantamento bibliográfico onde encontramos poucos trabalhos relacionados ao perfil de cadeias produtivas de flores e plantas ornamentais e alguns deles se referem à pólos produtores concentrados em locais emergentes no setor, dos quais podemos citar Belém/PA, Estado de Alagoas, Natal/RN. Além disso, observamos Estados como produtores de flores já consolidados se concentrando em produzir plantas ornamentais para paisagismo em pequenas propriedades, como é o caso do Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

Na segunda etapa do projeto procederam-se as entrevistas totalizando 19 questionários aplicados, dos quais seis foram da cidade de Rio Verde, cinco da cidade de Quirinópolis, quatro para Jataí e Santa Helena de Goiás. É importante salientar que uma floricultura em Rio Verde, uma em Quirinópolis, como também quatro floriculturas e um viveiro de Jataí não quiseram responder ao questionário mesmo explicando que se tratava de um trabalho científico de pesquisa econômica.

**8ª JORNADA ACADÊMICA**  
**24 a 29 de Novembro de 2014**  
**Campus Universitário de Santa Helena de Goiás**

Com relação ao perfil dos entrevistados pudemos observar que 68% dos proprietários de viveiros e/ou floriculturas são do sexo feminino, com idade acima dos 40 anos e grau de escolaridade no mínimo de ensino médio completo. Também, verificou-se que 89% das empresas entrevistadas possuem registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) evidenciando que a maior parte dos proprietários já tem acesso aos benefícios de crédito, compra e venda relacionada ao registro, entretanto isto não significa que todos utilizem estes serviços ou saibam utilizá-los.

Relacionando o tipo de atividade desenvolvida na empresa, do total de entrevistados tivemos 48% dos estabelecimentos se dedicam apenas ao formato de viveiro, sendo que um dos proprietários possui os serviços de floricultura concomitantemente ao de viveiro, conforme podemos observar no gráfico 1. Ainda podemos salientar que de todas as empresas entrevistadas, incluindo viveiros e floriculturas, 95% se encaixam na situação de microempresas, evidenciando o foco que o SEBRAE tem destinado às micro e pequenas empresas.

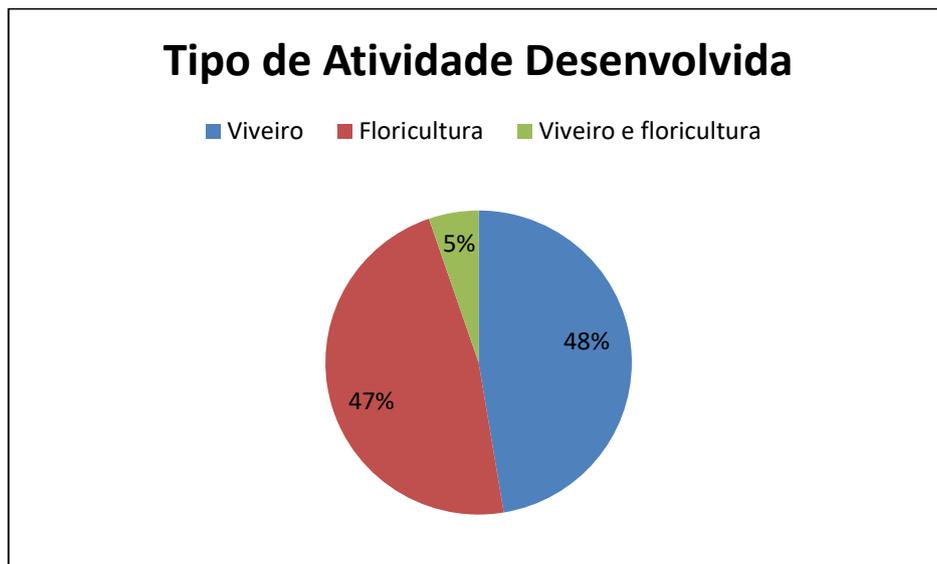


Gráfico 1. Tipo de atividade desenvolvida nos estabelecimentos entrevistados.

Dos viveiros, 90% compram mudas e acessórios para paisagismo no Estado de Goiás e nos Estados de São Paulo – maior parte de Holambra, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e na capital de Mato Grosso - Cuiabá. Mesmo com muitas opções de locais para comprar há 70% dos viveiristas que encontraram dificuldade em encontrar algum tipo de

**8ª JORNADA ACADÊMICA**  
**24 a 29 de Novembro de 2014**  
**Campus Universitário de Santa Helena de Goiás**

muda para adquirir, principalmente quando se trata de mudas diferenciadas ou não muito usuais no dia-a-dia dos viveiristas e paisagistas.

Entre os viveiristas a maior parte (60%) compra e revende mudas, como também produz algumas mudas no próprio estabelecimento. Na produção das mudas eles utilizam variados recipientes, dentre os quais se destacam saquinhos plásticos (42%) e potes específicos para mudas (37%), entretanto 21% dos entrevistados ainda utilizam latas e outros recipientes reaproveitados. Todos os produtores fazem suas mudas em áreas menores que 5 ha sendo 67% com área própria e o restante com área arrendada. As mudas produzidas ficam em área aberta em 56% dos casos, sob telado em 38% e 6% em casas de vegetação.

Na produção de mudas é usado substrato comercial em 45% dos viveiros, sendo que o restante utiliza substrato de produção própria e/ou uma mistura entre os dois tipos. Para adubação das mudas são usados fertilizantes orgânicos (56%), fertilizantes sintéticos (22%) ou a mistura dos dois tipos (22%). Este tipo de produção ilustra um modelo intermediário de confecção de mudas, mesclando o produtor de fundo de quintal com algo um pouco mais técnico, enfatizando que há necessidade de cursos e treinamentos mais específicos para produção de mudas de flores e plantas ornamentais.

Nos viveiros a incidência de pragas e doenças compromete muito a qualidade das mudas podendo deixá-las, completamente, impróprias para venda, o que acarreta um grande prejuízo. Neste caso, podemos citar a capacitação dos proprietários e funcionários como peça fundamental na identificação e manejo das pragas e doenças mais comuns.

Neste sentido verificamos que no mínimo 50% relataram que há a incidência das seguintes doenças: seca/ou queima das folhas, mofo-branco, manchas foliares e ferrugem, sendo esta última a que mais ocorre no viveiro, possuindo um percentual de 70% do total. Ainda cabe uma ressalva sobre um proprietário de viveiro que não conhece as pragas e doenças de plantas.

Já com relação às pragas incidentes nos viveiros, no mínimo 60% disseram que há incidência das seguintes pragas: caramujo-africano, mosca-branca, cochonilha, brasileira ou vaquinha, largata-minadora, pulgão e formigas. A cochonilha e o pulgão foram as duas pragas com mais incidência nos viveiros atingindo, ambas, um percentual de 90%.

**8ª JORNADA ACADÊMICA**  
**24 a 29 de Novembro de 2014**  
**Campus Universitário de Santa Helena de Goiás**

Outro fator importante a ser relacionado na qualidade das mudas é a presença de plantas daninhas, visto que podem ser transmissoras de doenças viróticas e fonte de novas infestações onde serão plantadas. Neste caso, 37% dos entrevistados realizam controle manual, outros 37% fazem controle químico com herbicidas e 13% utilizam dos dois métodos para realizar o manejo de plantas daninhas; ainda seguem 13% que não fazem nenhum tipo de controle. Isto é preocupante porque é um percentual de foco de plantas daninhas bastante considerável, visto o potencial de disseminação para novos locais.

A água utilizada para irrigação das mudas nos viveiros é 58% encanada, 21% usam alguma fonte da propriedade e o restante mescla as duas formas de irrigar. Dos que usam água encanada 45% regam com mangueira e 44% o fazem com aspersores. Convém chamar atenção que 11% dos entrevistados nos viveiros utilizam o método de irrigação localizada, o que colabora com o uso racional da água.

Em relação às categorias de plantas no mínimo 60% dos proprietários dos viveiros comercializa e/ou produz arbustos, árvores, flores, folhagens, gramados, forrações e trepadeiras, sendo que apenas 10% produzem ou comercializa plantas aquáticas.

Quanto à comercialização no mínimo 68% comercializam no viveiro e/ou floricultura os seguintes produtos: flores, plantas ornamentais, vasos (em geral) e acessórios para ornamentação. Alguns oferecem ainda outros tipos de produtos, conforme podemos verificar através do gráfico 2.

A prestação de serviço realizada pelos proprietários de floriculturas e viveiros corresponde no mínimo de 36,84% a trabalhos de jardinagem e paisagismo. Deste tipo de atendimento 26,32% atendem ao setor de jardins residenciais e 42,11% responderam que atendem em todos os setores – jardins comerciais, jardins rurais e condomínios. Todos relatam que há um déficit generalizado com relação à mão-de-obra qualificada para o setor de jardinagem e paisagismo. Este fato se deve, em grande parte, ao preconceito cultural de se trabalhar com instrumentos do tipo rural como enxadas, cavadeiras e pás, bem como a remuneração para os jardineiros não tem sido tão atrativa; assim, a maior parte não tem interesse em se qualificar quanto às técnicas utilizadas em jardinagem nem em relação aos novos sistemas de projeto existentes no mercado.

**8ª JORNADA ACADÊMICA**  
**24 a 29 de Novembro de 2014**  
**Campus Universitário de Santa Helena de Goiás**

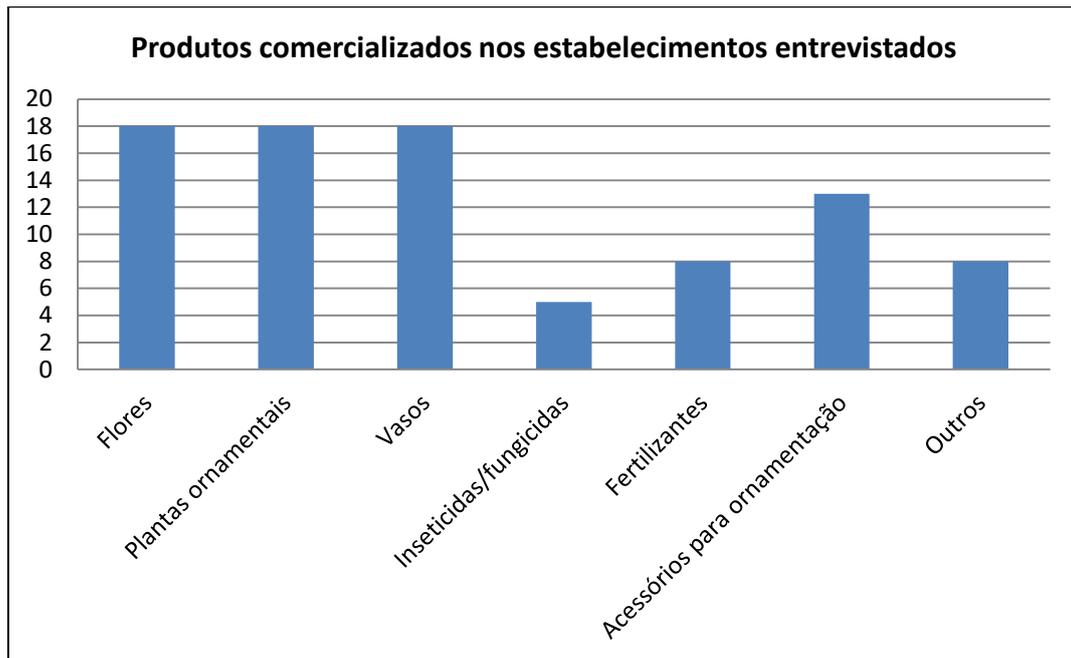


Gráfico 2. Produtos comercializados nos viveiros e floriculturas da Região do Sudoeste Goiano.

Entretanto, mesmo com a falta de qualificação de proprietários e mão-de-obra de auxílio, o mercado continua muito atrativo, visto que 84% dos entrevistados consideram o retorno financeiro com a atividade de floricultura e/ou viveiro favorável. Ainda, 47% comentam que entraram neste ramo de atividade por opção própria, 32% por influência familiar e o restante por outros motivos como, por exemplo, falta de formação para outras áreas.

Também se verificou que 84% dos entrevistados possuem mais de 10 anos de experiência prática com o ramo de floricultura e/ou viveiros, assim como mantém contato direto com outros colegas da mesma atividade.

É importante ressaltar que 58% não optariam por outra profissão e todos se consideram felizes com a atividade desenvolvida, tanto que mais de 60% dos entrevistados se arriscam em realizar algum tipo de pesquisa empírica com as flores e plantas no sentido de conhecer melhor as condições ambientais de desenvolvimento das mesmas.

Ainda, os mesmos sugerem que deve ser realizado algum curso ou treinamento na área de flores e plantas ornamentais, bem como 82% identificaram que há problemas com informações sobre a fiscalização e legalização das empresas. Relataram que foram procurar

**8ª JORNADA ACADÊMICA**  
**24 a 29 de Novembro de 2014**  
**Campus Universitário de Santa Helena de Goiás**

os detalhes dos procedimentos por conta própria e não tiveram esclarecimentos eficientes sobre a documentação necessária para proceder ao registro e legalização de suas empresas.

### **CONCLUSÕES**

A pesquisa dirigida a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Sudoeste Goiano mostrou que a região é fortemente dominada pelas mulheres que atuam neste setor de flores e plantas ornamentais incluindo viveiros e floriculturas, os quais se apresentam de forma equiparada em número de estabelecimentos.

Os viveiros e floriculturas comercializam uma grande diversidade de plantas e flores em seus viveiros, porém observou-se que há alguma produção própria indicando a iniciativa de se tornar mais independente de matéria-prima externa. A maior parte dos produtos comercializados vem das regiões Sudeste e Sul, o que leva a preocupação com mudas em relação à fiscalização sanitária e tributária.

Os viveiristas possuem um bom conhecimento com relação à identificação e controle de pragas e doenças, sendo minoria aqueles que não possuem conhecimento algum na área. Este conhecimento se dá pelo fato de anos de experiência na área, sendo em alguns casos, negócio herdado da família. As floriculturas e viveiros realizam diversos serviços na área relacionados ao paisagismo e jardinagem de vários setores - residenciais, empresariais, áreas rurais, entre outros.

Há falta de qualificação de proprietários e mão-de-obra de auxílio, porém o mercado continua muito atrativo, havendo retorno financeiro com a atividade de floricultura e/ou viveiro favorável. Os proprietários sugerem que deve ser realizado algum curso ou treinamento na área de flores e plantas ornamentais, bem como identificaram que há problemas com informações sobre a fiscalização e legalização das empresas.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao programa de bolsas de iniciação científica PBIC/UEG e a UEG UnU Santa Helena de Goiás pelo espaço cedido, e pela minha orientadora Anailda Angélica Lana Drumond, pelo incentivo a produção acadêmica.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**8ª JORNADA ACADÊMICA**  
**24 a 29 de Novembro de 2014**  
**Campus Universitário de Santa Helena de Goiás**

ARRUDA, S. M.; de ALMEIDA OLIVETTE, M. P.; CASTRO, C. E. F. Diagnóstico da floricultura do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 1-18, 1996.

CASTRO, C. E. F. Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais. **Revista Brasileira de Floricultura Ornamental**, Campinas, v. 4, n.1/2, p. 1-46, 1998.

CLARO, D. P. **Análise do complexo agroindustrial das flores no Brasil**. Lavras: 1998. 103 f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) - Universidade Federal de Lavras, 1998.

**IBRAFLOR – Instituto Brasileiro de floricultura**. Disponível em: <<http://www.ibraflor.org/sis.index.asp?pasta=1&pagina=23>>. Acesso em: setembro de 2013.

LANGE, A. K. M.; AREND, S. C. Plantas ornamentais para paisagismo: estudo de caso da cadeia produtiva em municípios do Rio Grande do Sul – Brasil. UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul. S.d.

SEBRAE/PA. **Perfil da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais da Mesorregião Metropolitana de Belém (PA)**. SEBRAE do Estado do Pará, Belém, Pará. Gráfica, 2006.

SEBRAE/RN. **Cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais na grande Natal (RN)**. Natal: SEBRAE/RN, 2008.

UFV; SEBRAE/AL. **Diagnóstico da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Estado de Alagoas**. Sumário Executivo. Viçosa-MG. Março, 2003.